

AS AÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA DE LITERATURA INFANTIL NO CAMPO DA PEDAGOGIA

THE ACTIONS OF CHILDREN'S LITERATURE RESEARCH GROUPS IN THE FIELD OF PEDAGOGY

Katia Sampaio

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
katia.luz.sampaio@gmail.com

Catarina Moro

Universidade Federal do Paraná
moro.catarina@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as ações de grupos de pesquisa de Literatura Infantil e Educação Infantil, nos cursos de Pedagogia das universidades pesquisadas, pelo olhar de sete professoras e um professor de Ensino Superior, líderes dos grupos de pesquisa de Literatura Infantil e Educação Infantil. Argumenta que a inserção das ações dos grupos de pesquisa nos cursos de Pedagogia pode desempenhar papel relevante na formação docente inicial. Metodologicamente, trata-se de investigação qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturadas com pesquisadoras/professoras de Ensino Superior, com o consentimento do Termo de Consentimento Livre. Os resultados indicam que os grupos de pesquisas possuem um forte viés extensionista, na interface com a pesquisa e o ensino, com evidência para formação continuada. Ainda ressalta que a implementação de bibliotecas de Literatura Infantil dentro das universidades contribui para a constituição de repertório literário e oportuniza experiências estéticas às/aos discentes, com testemunhos de que a formação literária durante a graduação pode trazer contribuições à/ao pedagoga/o e ao público infantil. Conclui que as ações dos grupos de pesquisa de Literatura Infantil são capazes de contribuir para a formação do mediador de leitura na formação inicial, podendo ser um dos caminhos para transformar o perfil do leitor em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Literatura Infantil; Formação Inicial; Pedagogia; Grupos de pesquisa.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the actions of research groups in Children's Literature and Early Childhood Education within the Pedagogy programs at the surveyed universities through the perspective of seven female professors and one male professor in Higher Education who lead these research groups. It argues that the inclusion of research group activities in Pedagogy courses can play a significant role in initial teacher education. Methodologically, this is a qualitative investigation based on semi-structured interviews with female researchers/professors in Higher Education, with the consent of the Free and Informed Consent Form. The results indicate that the research groups have a strong extensionist bias, interfacing with research and teaching, with a focus on continuing education. It also highlights that the implementation of Children's Literature libraries within universities contributes to the development of literary repertoire and provides aesthetic experiences to students. Testimonies suggest that literary education during undergraduate studies can offer significant contributions to teachers and the children they work with. The study concludes that the actions of Children's Literature research groups can contribute to the development of reading mediators in initial teacher education, potentially serving as one of the pathways to transforming the reader profile in our society.

Keywords: Early Childhood Education; Children's Literature; Initial Teacher Education; Pedagogy; Research Groups.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a concepção e o ensino da leitura têm sido imprescindíveis para o debate sobre o trabalho com a literatura, tanto na Educação Básica como na formação inicial de professores/as.

Neste estudo problematizamos a importância da leitura na sociedade e a necessidade de se desenvolver a capacidade leitora para que nos sintamos sujeitos do mundo que nos cerca. Nesse sentido, é importante entender que a leitura não é uma prática escolar e sim uma prática social, fundante do exercício da cidadania, logo “[...] é importante compreender a leitura na sua estreita relação com o processo de formação [...] como uma experiência na qual estão envolvidos processos dinâmicos de interpretação e atribuição de sentidos” (HENRIQUES *et al.*, 2014, p. 347).

É preciso pensar a leitura como um processo de formação, como algo que nos constitui, nos forma, confrontando aquilo que somos. Assim, Paulo Freire (2015) nos adverte que a leitura do mundo antecede a da palavra. Portanto, ler não se reduz a decodificar palavras nem ao conhecimento fonético ou semântico mais estrito. Precisamos, pois, formar leitores e não ‘ledores’ quando se torna difícil o entendimento de frases simples, como a indicação de ‘saída à direita’. (YUNES, 2002).

A habilidade de compreensão leitora de egressos dos cursos de Letras e Pedagogia, segundo Rosa (2014, p. 90), apresenta níveis abaixo dos desejáveis e tanto “a universidade como os/as próprios/as estudantes dos cursos [...] não se percebem enquanto leitores/as e formadores/as de leitores/as”. Scalei (2017) corrobora com Rosa (2014), ao discorrer que a abordagem da leitura é feita de forma superficial, dada a sua importância na formação das futuras professoras¹.

Consideramos a importância de uma construção sólida na formação inicial de professoras em relação à leitura. É preciso que a professora reconheça a amplitude do conceito de leitura, para além da função cognitiva, de modo que seja uma experiência determinante na formação integral dos sujeitos.

O PERCURSO DO ESTUDO

O estudo teve como base a pesquisa qualitativa, que favorece o conhecimento das percepções dos participantes acerca do objeto de estudo proposto na investigação, dando ênfase à descrição e compreensão das percepções pessoais (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Como procedimentos para a construção dos dados, selecionamos a pesquisa bibliográfica, documental e empírica (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica sobre a produção acadêmica acerca da relevância da disciplina de Literatura Infantil nos cursos de Pedagogia, o que implicou a realização de um levantamento de teses, dissertações e artigos. A busca se deu nas seguintes plataformas: Banco de teses e dissertações da Capes, na qual encontramos os relatórios das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação do Brasil, presentes em universidades públicas federais, estaduais e particulares; na SciELO (Scientific Electronic Library Online), no Portal Educ@ e no Portal de Periódicos Capes².

1 Utilizaremos a palavra professora para referenciar as/os educadoras/es da Educação Infantil e estudantes de Pedagogia por serem maioria mulheres. Também tomaremos o substantivo feminino quando falarmos das/o entrevistadas/o da pesquisa pelo mesmo motivo.

2 O levantamento foi realizado entre outubro de 2019 e março de 2020.

Inicialmente elegemos as/os participantes que seriam entrevistadas/os por meio da pesquisa documental junto à plataforma Lattes/CNPq – Diretórios dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Buscamos averiguar quais grupos/núcleos de pesquisas cadastrados no CNPq se dedicavam a investigações e estudos sobre a Literatura Infantil na Educação Infantil e na formação inicial de professoras. Tendo selecionado a área de estudo de Ciências Humanas, aplicamos os seguintes termos de busca: Literatura (445 grupos), Literatura Infantil (20 grupos), Educação Infantil (323 grupos) e Letramento Literário (11 grupos). Assim, optamos pela consulta por grupo.

Os próximos passos foram excluir os que se repetiam e verificar se as palavras de busca, Literatura Infantil e Educação Infantil, estavam presentes nos nomes dos grupos, concomitantemente. Constatamos que apenas dois traziam, em seu nome, a palavra Literatura Infantil: o grupo “Literalise – Grupo de pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e práticas”, da Universidade Federal de Santa Catarina, e o “Grupo de Pesquisa em História, Ensino, Leitura e Literatura Infantil – GRUPHELL”, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Esse resultado, de certa forma, aponta que a temática da Literatura Infantil tem uma tímida inserção na identificação dos grupos de pesquisa cadastrados: comparados com os 29 grupos que trazem a palavra literatura em seus nomes, destes, 17 são relacionados ao estudo de língua, arte, filosofia, geografia e história, 5 se relacionam à educação, abrangendo Libras e leitura, e o restante abarca questões regionais, culturais, de gênero e étnico-raciais.

Assim, descartamos todos os grupos que contemplavam a literatura de forma geral e os grupos que não faziam qualquer menção em seus nomes às palavras de busca. Ficamos, então, com um universo de 237 grupos para analisarmos, todos da área das Ciências Humanas.

O próximo passo foi analisar a consulta parametrizada de cada grupo e os nomes das linhas de pesquisa, a fim de verificar se os grupos faziam referência ao nosso objeto de pesquisa. À partir das descrições dos grupos (tendo observado que em geral são sucintas e algumas inexistentes), separamos os grupos em cinco categorias denominadas: (i) Literatura Infantil; (ii) Letramento literário; (iii) Linguagem; (iv) Leitura, escrita e literatura e (v) Formação de professoras e/ou práticas na Educação Infantil.

Aplicando todos os filtros, ficamos com um total de 30 grupos de pesquisa, sendo 19 grupos de universidades federais, 2 grupos de institutos federais, 6 grupos de universidades estaduais e 3 grupos de universidades privadas.

A fim de certificarmos se os grupos selecionados tinham uma relação direta com a nossa pesquisa, analisamos o Currículo Lattes de todos os líderes, verificando as produções, as orientações e a participação em bancas nos últimos dez anos, além dos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Assim, ficamos com um universo de 22 grupos.

Após aplicarmos esses vários filtros, encaminhamos e-mail para os líderes dos grupos, realizando uma consulta para saber se os grupos selecionados tinham pesquisas relacionadas à Literatura Infantil na Educação Infantil. Das respostas aos e-mails, ficamos com um universo de 8 grupos, que responderam afirmativamente a nossa pergunta, sendo 1 da região Norte, 2 da região Nordeste, 4 da região Sudeste e 1 da região Sul. Encaminhamos um e-mail individual para os sujeitos selecionados para a pesquisa, explicando os objetivos da investigação e agendando dia e horário para realização da entrevista, na modalidade remota. As entrevistas foram realizadas pela plataforma Google Meet, no ano 2021, devido tanto ao contexto da pandemia da Covid-19 quanto à localização das universidades com as quais as entrevistadas têm vínculo.

Para construção dos dados, utilizamos a técnica da entrevista semiestruturada, que, de acordo com Duarte (2004), permite ao pesquisador fazer uma imersão, coletando indícios dos modos como cada um dos sujeitos percebe e significa sua realidade, levantando informações consistentes, permi-

tindo descrever e compreender a lógica que preside as relações que se constituem. Manzini (2004) salienta que a entrevista semiestruturada deve ser realizada com base em um assunto, por meio da elaboração de um roteiro composto por perguntas que atinjam os objetivos pretendidos.

Portanto, elaborou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, com a finalidade de obter dados referentes aos seguintes objetivos: a) compreender a concepção de Literatura Infantil dos grupos pesquisados, a partir de sua liderança ou de um de seus representantes; b) entender a posição dos grupos de pesquisa em relação ao lugar da Literatura Infantil na constituição do currículo do curso de Pedagogia; c) conhecer as ações dos grupos de pesquisa das universidades sobre Literatura Infantil e Educação Infantil. Ressaltamos que, neste estudo, aprofundaremos o último objetivo aqui apontado.

Ao término de cada entrevista, foi solicitado às entrevistadas que indicassem nomes de outros/as pesquisadores/as a partir de suas redes de colaboração, que atendessem as questões da pesquisa, com relação ao processo de formação inicial e à Literatura Infantil, no curso de Pedagogia. Tal procedimento coincide com a metodologia “bola de neve, que é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referências” (VINUTO, 2014, p. 203). Ao analisarmos os nomes indicados, constatamos que os sugeridos estavam entre os grupos já selecionados para as primeiras entrevistas. Pudemos fechar as entrevistas com 8 participantes, devido à recorrência no seu conteúdo (VINUTO, 2014).

De acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, num primeiro momento, garantimos o anonimato dos grupos e das/o entrevistadas/o, usando nomes fictícios para preservar ambas as identidades nesta pesquisa. Após a análise dos dados e levando em consideração a sugestão de alguns participantes, julgamos significativa a quebra do anonimato. Sendo assim, foi encaminhado um e-mail ao e às participantes com esse pedido e com a análise dos dados anexada, para que pudessem consentir ou não a quebra do anonimato. O aceite foi unânime pelo/as pesquisador/as, e seus grupos e nomes estão devidamente referendados no Quadro 1.

QUADRO 1 – PESQUISADORAS/PROFESSORAS E PESQUISADOR/PROFESSOR ENTREVISTADOS PARA A PESQUISA

NOME DO GRUPO DE PESQUISA	NOME DO LÍDER	UNIVERSIDADE
Ensino e Linguagem	Marly Amarilha	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Formação de Professores e as Relações entre as Práticas Educativas em Leitura, Literatura e Avaliação do Texto Literário	Renata Junqueira Souza	Universidade Estadual Paulista
Gerar – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância, Bebês e Crianças	Maria Nazareth de Souza Salutto de Mattos	Universidade Federal Fluminense
Infoc – Infância Formação e Cultura	Sonia Kramer	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Literatura e Escrita na Primeira Infância	Mônica Correia Baptista	Universidade Federal de Minas Gerais
Lelit – Grupo de Estudos, Pesquisa e Intervenção em Leitura, Escrita e Literatura na Escola	Luiz Percival Leme Britto	Universidade Federal do Oeste do Pará
Literalise – Grupo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil e Práticas	Eliane Debus	Universidade Federal de Santa Catarina
Pleei – Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil	Ana Carolina Perrusi Alves	Universidade Federal de Pernambuco

Fonte: Elaborada por Sampaio, 2022.

Para a realização da pesquisa empírica, primeiramente, fizemos uso da já mencionada metodologia “bola de neve, que é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referências” (VINUTO, 2014, p. 203). De acordo com a metodologia, selecionamos primeiramente as “sementes” (VINUTO, 2014) que podem ser documentos ou pessoas chaves, para localizar outros grupos de pessoas com o perfil para a pesquisa. Consideramos os oito professores previamente selecionados como sementes.

Para o processo de interpretação e análise dos dados, elegemos a Análise de Conteúdo, que, segundo define Bardin (2011), é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Tal abordagem tem como finalidade elucidar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o seu significado por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência seu emissor e o seu contexto ou as implicações dessa mensagem.

De acordo com o roteiro apresentado por Bardin (2011), descrevemos a seguir as etapas que permitiram discorrer sobre a análise dos dados produzidos pelos sujeitos desta pesquisa. Salientamos que os conteúdos produzidos pelas entrevistas são a essência deste estudo no que diz respeito à obtenção de dados para análise.

Após a conclusão de todas as entrevistas, foram realizadas as transcrições e elaboradas adequações para a linguagem formal. Concluída essa fase, utilizamos como recurso para análise dos dados o software ATLAS.Ti 09. De acordo com Bardin (2011), fizemos a primeira etapa da atividade da pré-análise, a leitura “flutuante”, que consiste em conhecer o texto, estabelecendo impressões, projeções e orientações. Posteriormente, selecionamos os elementos das entrevistas que efetivamente estavam relacionados ao objetivo da pesquisa.

Nesse sentido, retomamos o objetivo geral deste estudo, que é analisar a convergência de atuação de grupos de pesquisa sobre Literatura Infantil e Educação Infantil e a graduação em Pedagogia das universidades pesquisadas.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, subsequentemente, inferimos sobre a fase da codificação, decomposição ou enumeramento, que, conforme Bardin (2011), é a fase de análise, de aplicação sistemática das regras estabelecidas. Para tal, estabelecemos como unidades de registro o tema. “O tema é uma asserção sobre determinado assunto. Pode ser uma simples sentença (sujeito e predicado), um conjunto de ideias ou um parágrafo” (FRANCO, 2008, p. 39), que consiste em descobrir os “núcleos de sentidos” que compõem a comunicação e que tragam significados para o objetivo da pesquisa. Durante esse movimento, fomos constituindo, concomitantemente, as unidades de contexto.

Após um refinamento das unidades de registro e de contexto, estabelecemos as categorias de análise, de acordo com os objetivos desta pesquisa e os temas que emergiram nas entrevistas. Portanto, definimos quatro categorias de análise, que julgamos representar as sínteses das significações sobre as quais faremos nossas inferências e interpretações. São elas:

- a) Concepção de Literatura Infantil;
- b) A presença da Literatura Infantil nos cursos de Pedagogia;
- c) Ações dos grupos de pesquisas na formação inicial;
- d) A problemática dos currículos.

As três primeiras foram pré-definidas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa e a última emergiu após a coleta de dados; porém, durante a análise, percebemos que esta categoria permeou a discussão dentro das três primeiras, mais especificamente na categoria “A presença da Literatura Infantil nos cursos de Pedagogia”.

No presente artigo, discorreremos, na próxima seção, sobre as “Ações dos grupos de pesquisa na formação inicial”.

AS AÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA E A PEDAGOGIA

Apresentaremos a análise e a interpretação dos dados, baseando-nos nas entrevistas realizadas com as professoras líderes dos grupos de pesquisa, já mencionadas no Quadro 01.

Ressaltamos que, entre as entrevistadas, três professoras e o professor possuem graduação em Letras, três em Pedagogia e uma em Psicologia. Todos atuam nos cursos de Pedagogia de suas universidades, ministrando aulas na graduação, e sete atuam paralelamente na pós-graduação *stricto sensu*.

Ao analisarmos o relato das entrevistadas acerca das ações dos grupos de pesquisa, percebemos que essas se constituem em ações diretas e indiretas com as estudantes do curso de Pedagogia. A primeira ação direta está ligada às disciplinas, obrigatórias ou eletivas. Sendo assim, destacamos que é por meio das disciplinas ofertadas que muitas estudantes acabam se interessando pela temática da Literatura Infantil e começam a participar de projetos correlatos, tornando-se pesquisadoras e membros dos respectivos grupos de pesquisas, inicialmente.

Dos oito grupos pesquisados, sete deles têm forte viés extensionista. As professoras que ministram as disciplinas, e que são líderes dos grupos de pesquisa, articulam os cursos de extensão e contam com o apoio de estudantes graduandas/os em Pedagogia, mestrandos e doutorandos em Educação, além dos membros dos grupos que continuam pesquisando independentemente de serem vinculados diretamente à universidade.

A professora Marly Amarilha, líder do grupo de pesquisa, “Ensino e Linguagem” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pontua que uma das suas primeiras atribuições enquanto professora efetiva foi realizar uma proposição de projeto de pesquisa e de extensão. Isso contribuiu para a proposição de duas disciplinas sobre o ensino de Literatura Infantil (1994), uma ofertada como obrigatória e outra como eletiva, no currículo do curso de Pedagogia da universidade em que atua, e de uma linha de pesquisa voltada para literatura e formação do leitor. Essas duas práticas resultaram em um dos primeiros seminários do grupo de pesquisa “Ensino e Linguagem”, pois, ao término de cada disciplina e pesquisa, a professora propunha seminários para divulgar os trabalhos e/ou resultados das pesquisas. Hoje esse seminário se tornou um evento de abrangência nacional, com participantes de outros países, no qual alunas de graduação e de iniciação científica apresentam trabalhos com os resultados das pesquisas realizadas.

Assim como a professora Marly Amarilha, a professora Renata Junqueira, da Universidade Estadual Paulista, também inicia o seu legado (1994) sobre a pesquisa com a Literatura Infantil de maneira solitária, ofertando atividades de leitura literária aos sábados de manhã, no porão da biblioteca. E, assim, constituiu-se o grupo de pesquisa “Formação de Professores e as Relações entre as Práticas Educativas em Leitura, Literatura e Avaliação do Texto Literário”, sendo hoje um dos grupos de referência nacional e internacional em pesquisas e formação de professores, cujo objeto de estudo é a Literatura Infantil e Juvenil. A professora Renata divide as ações dos grupos em duas ramificações – grupo de estudos e grupo de pesquisa. O primeiro tem uma participação mais efetiva das alunas da graduação, com a colaboração das orientandas do mestrado, e é destinado para o aprofundamento teórico e a preparação das ações de contação de histórias, formações de professoras/es e atividades abertas à comunidade do centro de leitura. O segundo tem uma participação de discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do mestrado, do doutorado, do pós-doutorado e de docentes, tornando-se um grupo interinstitucional. O objetivo desse grupo é elaborar projetos de pesquisa coletivamente, que culminam com publicações de artigos e livros sobre a pesquisa desenvolvida no grupo, além de participações em congressos e seminários.

De forma geral, entre as entrevistadas, as ações sobre o ensino da Literatura Infantil nos cursos de Pedagogia têm início com uma aposta e um esforço individual de cada professora, sobre a importância de a Literatura permear o processo de formação inicial. Diante dessa constatação, reforça-se a importância de os cursos de Pedagogia conceberem a Literatura Infantil como parte da formação cultural de suas e seus estudantes. Portanto, é necessário que os cursos de Pedagogia e as professoras formadoras estejam engajados em proporcionar uma experiência cultural mais ampla. É preciso que, de algum modo, essa experiência seja vivida, preenchida de sentido e torne-se própria da pessoa, para que assim possa proporcionar mudanças no seu modo de ser e agir. Nesse aspecto, as entrevistadas corroboram a importância de os sujeitos formadores vivenciarem a experiência estética, formando-se culturalmente para poderem transformar e ressignificar suas experiências de linguagem.

Desse modo, entendemos que a experiência literária e a experiência estética são elementos constituintes do desenvolvimento das formadoras e das estudantes de Pedagogia. “Quando a experiência literária do leitor intervém no horizonte de expectativa da sua vida cotidiana, orienta ou modifica a sua visão do mundo e age conseqüentemente sobre o seu comportamento social” (JAUSS, 1993, p. 15).

Entendemos que a formação cultural é um ponto central para a expansão de percepções de mundo e a ampliação de ações no cotidiano da escola. Portanto, cabe aqui um tensionamento aos cursos de Pedagogia para que prevejam, em seus currículos, práticas culturais a fim de que as futuras professoras possam se banhar dessa experiência cultural e consigam transpô-las a suas práticas educativas, nos diferentes segmentos da Educação Básica.

As bibliotecas de Literatura Infantil nos espaços das universidades constituem outra ação de grande importância pontuada pelas entrevistadas para a formação inicial nos cursos de Pedagogia. Porém, em algumas universidades, é um espaço subutilizado ou inexistente, mas, à medida que há provocações por parte do corpo docente, é um lugar que ganha força e potência, principalmente para ampliação de repertório, prática de leitura e contação de histórias, além de projetos de formação continuada.

Dos oito grupos, seis possuem bibliotecas infantis destinadas às estudantes e à comunidade em geral, sendo que uma delas estava, antes da pandemia, em processo de implementação, pois o grupo de pesquisa PLEEI – “Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil”, da Universidade Federal de Pernambuco, conseguiu pleitear um espaço específico para Literatura Infantil dentro da própria biblioteca acadêmica, que ainda conta com a parceria da reitoria para aquisição de mais títulos para constituição do acervo.

A constituição de bibliotecas com acervos de Literatura Infantil, inclusive para os bebês, dialoga diretamente com o curso de Pedagogia, visto que é uma oportunidade de as estudantes tomarem conhecimento sobre a variedade de obras literárias e adquirirem conhecimentos literários, enriquecendo seu repertório a fim de poderem contribuir futuramente para a formação de leitores da Educação Básica.

É interessante destacar que ações como essas dialogam com outros cursos e projetos, tornando-se um trabalho articulado com os cursos de Letras, Biblioteconomia, Serviço Social e grupos de pesquisa do campo da linguagem, leitura e escrita. Segundo o professor Luiz Percival Britto, da Universidade Federal do Oeste do Pará, a biblioteca da sua universidade tem um acervo de mais ou menos seis mil títulos de Literatura Infantil, e este espaço não é destinado apenas para empréstimos ou formações, mas atende também a comunidade e está a serviço da população em geral, ou seja, abrange as estudantes de Pedagogia e, principalmente crianças e adolescentes das escolas públicas ao redor da universidade, além dos filhos de professoras/es, de alunas/os, de técnicas/os, entre outros, oportunizando o acesso à leitura diversificada.

As bibliotecas de Literatura Infantil dentro das universidades têm um grande potencial de contribuir para o processo de formação leitora das futuras professoras. Porém, esse espaço ainda se encontra em disputa em algumas universidades, como ponderam as professoras Renata Junqueira, da Universidade Estadual Paulista, e Sonia Kramer, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pelo aspecto do reconhecimento da biblioteca como um espaço de vivência cultural, de mediação e formação do leitor, além do aspecto de colocar o livro num lugar “intocável”, em que só pode ser manuseado para consulta local. Essas duas condições precisam ser ressignificadas urgentemente, para que a constituição das bibliotecas de Literatura Infantil, dentro das universidades, contribua para a formação pessoal e profissional das futuras professoras e de suas/seus formadoras/es.

Outra experiência que evidencia a necessidade de ressignificação para uma formação literária e cultural é a experiência relatada pela professora Maria Nazareth Salutto, da Universidade Federal Fluminense. Devido às suas práticas de leitura de obras de Literatura Infantil, ao iniciar suas aulas de estágio supervisionado de Educação Infantil, há uma ação direta no aumento de empréstimos de livros de Literatura Infantil na biblioteca de Educação Infantil, localizada dentro da universidade, pois todos que nela estão matriculados podem ter acesso a essa biblioteca. Conforme a professora Maria Nazareth, é um projeto pouco conhecido e que teve maior visibilidade após o início de suas aulas, ao propor a leitura de um livro de Literatura Infantil. Essa prática instigou as estudantes do curso a buscarem as obras lidas para as aulas das professoras, a fim de realizarem seus planejamentos de estágio e, assim, levarem a Literatura Infantil para suas práticas pedagógicas.

Outro grupo que tem uma ação consolidada com a biblioteca infantil na universidade é o grupo de “Literatura e Escrita na Primeira Infância” da professora Mônica Correia Baptista, da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto Bebeteca foi concebido em 2011, com o objetivo de formar mediadores de leitura para a primeira infância. A professora Mônica ressalta que, além de ser um local de formação, é um centro de estudos a partir do qual se realizam pesquisas e se desenvolvem ações para a primeira infância. Esse projeto tem se tornado uma grande referência para a formação de leitores e mediadores de leitura, pois é um programa de extensão de interface com a pesquisa e o ensino. É um espaço físico dentro da universidade que hoje tem um acervo de mais de dois mil livros, todos escolhidos com uma curadoria bem exigente que, segundo a professora Mônica, considera o princípio da “bibliodiversidade”, o qual requer uma grande variedade de livros, incluindo aqueles de temas sensíveis e de culturas diversas. De acordo com a professora e pesquisadora, trata-se de um acervo com uma diversidade de autores, tipologias, formatos, temas, tratados com a linguagem verbal e imagética.

As ações da Bebeteca-UFMG têm tido abrangência nacional e colaborado tanto para a formação inicial, quanto para a formação continuada, principalmente de professoras de Educação Infantil, que atendem de 0 a 6 anos. Durante a pandemia de COVID-19, esse projeto ganhou força nas redes sociais, ampliando seu alcance para além da comunidade local/municipal.

Cabe aqui apontar sobre o quanto as redes sociais foram e são canais que ganharam espaço nos grupos de pesquisas, no período da pandemia da COVID-19. Ao menos quatro dos oito grupos estão desenvolvendo atividades de pesquisa e de formação nos canais do YouTube, nas páginas de Instagram e Facebook, entre outros.

Além dessas ações, os grupos de pesquisa fazem publicações de artigos e livros que expõem e discutem os resultados de suas pesquisas, contribuindo para o processo de formação inicial e continuada. A professora Marly Amarilha pondera que essas produções alimentam o referencial teórico da disciplina de Literatura Infantil na graduação.

Observamos que as teorias e as práticas produzidas nos processos de formação alimentam as próprias práxis dos formadores e vice-versa. É um caminho a ser potencializado e recorrente no processo formativo, pois “ensinar exige pesquisa, e não há pesquisa sem ensino e não há ensino sem pesquisa” (FREIRE, 2011).

A partir do que foi analisado, ponderamos que os grupos têm ações diretas e indiretas na graduação em Pedagogia, alguns com maior intencionalidade, outros ainda encontrando caminhos e parceiras. Frisamos que, enquanto extensão, nem sempre atinge o curso de Pedagogia na sua totalidade, pois o maior número de vagas é destinado à comunidade externa. Percebe-se, ainda, que existe um esforço para que o gosto pela leitura de Literatura Infantil e pela Literatura sem adjetivos (ANDRUETO, 2012) conquiste professoras e estudantes dos cursos de Pedagogia, e que estas/es entendam o sentido de humanização e toda a potência que a Literatura tem para transformar os diferentes saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que os grupos de pesquisa possuem um forte viés extensionista, na interface com a pesquisa e o ensino, o que indica uma presença até maior das questões afetas à Literatura Infantil na formação continuada em relação à formação inicial, além de contribuírem com produções científicas, alargando os conhecimentos do campo e estabelecendo relações da práxis pedagógica com a Literatura Infantil. A exemplo disso, pode-se destacar a realização de seminários e congressos de âmbito nacional e internacional, além da publicação de artigos, livros e revistas.

A presença das bibliotecas de Literatura Infantil, dentro das universidades, tem muito a contribuir para a formação inicial das futuras professoras. Algumas universidades já possuem um trabalho consolidado e de referência, que impacta diretamente na formação inicial e continuada sobre mediação de leitura para a primeira infância.

As “bibliotecas infantis” no âmbito das universidades constituem um marco importante para uma aproximação entre a teoria e a prática nos cursos de Pedagogia. Esses espaços, além de abrangerem a comunidade interna da universidade, oferecem ações à comunidade de forma geral, inclusive atendendo escolas, com projetos diversos envolvendo a literatura e a formação continuada de professoras. Além disso, permitem alargar as experiências das futuras professoras com Literatura Infantil de qualidade e, conseqüentemente, as das crianças, com as quais exercerão a docência.

É de suma importância os cursos de Pedagogia olharem com mais intencionalidade para as ações dos grupos de pesquisa de Literatura Infantil, contribuindo, assim, para a formação de professoras leitoras.

Referências

- ANDRUETTO, M. T. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora, 1994.
- DUARTE, R. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo* – 5ª edição. Brasília: Autores Associados, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Paz e Terra, 2015. E-book.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- HENRIQUES, E. M. de O.; Fontoura, H. A. da. Leitura como formação, formação como leitura: processos narrativos/formativos em questão. *Linhas Críticas*, 20 (42), pp. 345-361, 2014.
- JAUSS, H. R. *A literatura como provocação: história da literatura como provocação literária*. Lisboa: Vega, 1993.
- MANZINI, E. J. *Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em 20 setembro de 2021.
- ROSA, M. T. *Compreensão Leitora em formadores de leitores: um estudo com alunos e professores dos cursos de Letras e Pedagogia*, 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, 2014.
- SALDANHA, D. M. L. L. *O ensino de literatura no curso de Pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo*, 2018. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Biblioteca Depositária: BCZM, 2018.
- SCALEI, F. C. *A leitura na formação inicial de professores do curso de Pedagogia e suas implicações no contexto da educação básica*, 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, 2017.
- VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, SP, v. 22, n. 44, pp. 203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 13 set. 2021.
- YUNES, E. *Pensar a leitura: complexidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Recebido em: 04/03/2024

Aceito em: 19/08/2024